JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPANSÃO NO CONCELHO

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1147

GUIMARÃES, 3 de Janeiro de 1954

Redacção e Admr., R. da Rainha, 55-R Tel., 4313

Comp. e Imp., *Tip. Ideal.* Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O Centenário do ABADE DE TAGILDE

foi comemorado com solenidade

A notável figura do Padre João Gomes de Oliveira Guimarães — Abade de Tagilde — historiador e diplomatista insigne, foi evocada em Guimarães, sua Terra Natal, na passagem do Primeiro Centenário do nascimento de tão inclito português.

Promoveu a condigna celebração a Câmara Municipal, com a prestimosa colaboração da douta Sociedade Martins Sarmento e exaltaram a nobre figura do Sacerdote, do Historiador e do Homem de Ciência, o Doutor Eduardo de Almeida, o Coronel Mário Cardoso, o Rev. Padre Arlindo Ribeiro da Cunha e o Doutor Carlos Saraiva, além do Presidente da Câmara Municipal, do actual Abade da pequena freguesia de Tagilde e do Sr. Francisco Costa, no decorrer das várias cerimónias, que se iniciaram por uma Missa, na Colegiada, e terminaram, com uma brilhante Sessão Solene, na Sociedade Martins Sarmento, no pretérito dia 29.

Guimarães consagrando um dos seus mais notáveis Filhos, figura de relevo que há precisamente um século nasceu, dignificou-se a si própria, porque prestou um acto de merecida justiça.

No Templo da Colegiada

As comemorações começaram, de manhã, pouco passava das 10,30 horas, no Templo de Nossa Senhora da Oliveira, velha Colegiada de Guimarães, onde o Rev. P.e Araújo Costa, Arcipreste, celebrou missa, perante uma assistência numerosa e selecta, tendo o Rev. Arlindo Ribeiro da Cunha, ilustre professor e escritor, na altura própria, feito numa breve alocução, o elogio do Abade de Tagilde, cujas virtudes exalçou.

Em lugares reservados viam-se muitas individualidades: Presidente da Câmara Municipal, dr. Augusto Ferreira da Cunha e vereadores; presidente da S. M. S., coronel Mário Cardoso e directores da mesma instituição cultural; deputado cap. Magalhães Couto, publicista A. L. de Carvalho, presidente da U. N., dr. Hugo de Almeida; tenente Diamantino Nascimento Morgado, comandante da G. N. R.; prof. José de Pina, presidente da Junta de Turismo; professores, comandantes dos B. V. de Guimarães e Taipas, Julião Carneiro da Silva, director dos C. T. T.; sacerdotes, médicos, advogados, funcionários públicos, engenheiros, arquitectos, oficiais do exército, muitas senhoras e representantes de diversas corporações religiosas e beneficentes, etc., etc.

A Romagem a Mascotelos e a Tagilde

Após aquele acto religioso, organizou-se um cortejo, em automóveis, que tomou pouco depois o rumo da pacata freguesia de Mascotelos, a poucos quilómetros de Guimarães. No pequenino cemitério da aldeia, foi feita a romagem ao túmulo do saudoso Padre João Gomes de Oliveira Guimarães, sendo ali colocada uma coroa de louros. O presidente da Câmara Municipal, que procedeu a essa deposição, proferiu, seguidamente, breves mas expressivas palavras de homenagem.

Pouco depois das 12 horas, no lugar de Bogalhós de Baixo, daquela freguesia, e na pequena casa onde nasceu, há um século, o historiador, procedeu-se ao descerramento de uma lápida comemorativa. Falou, então, o vereador do Pelouro da Cultura, sr. dr. Carlos Saraiva, que se referiu à obra do eminente vimaranense, bendizendo aquela hora em que se prestava uma homenagem bem merecida à sua memória.

A cerimónia da tarde teve lugar na freguesia de Tagilde e a ela assistiram a Câmara e diversas individualidades convidadas, assim como o povo daquela freguesia, que nutre grande veneração e respeito pela memória do seu antigo abade.

Na casa da residência paroquial, onde o bondoso Padre João Gomes de Oliveira Guimarães viveu durante um quarto de século, ou seja desde 1887 até à sua morte, foi colocada e solenemente descerrada uma lápida evocativa, tendo falado no acto o actual Abade da Freguesia, Rev. Padre Abílio Ferreira, que se referiu elogiosamente ao seu antecessor e o publicista sr. Francisco Armindo Pereira da Costa, de Vizela.

A Sessão Solene na Sociedade Martins Sarmento

As comemorações do centenário do nascimento do insigne Vimaranense encerraram-se, à noite, no salão nobre da douta Sociedade Martins Sarmento, com uma brilhante sessão solene em que foi orador oficial o ilustre escritor e advogado sr. dr. Eduardo de Almeida, nosso distinto colaborador e prestimoso amigo.

O salão estava repleto de pessoas, vendo-se entre a assistência, numerosa e selecta, muitas senhoras, magistrados, médicos, professores, advogados, oficiais do exército, comerciantes, sacerdotes, industriais, etc., e, também, S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves, o Presidente da Câmara Municipal de Braga, sr. António Santos da Cunha e Vereador da Cultura do mesmo Município, sr. dr. Sérgio e outras individualidades.

Presidiu, em representação do Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, secretariado pelos srs. cap. José Maria P. L. de Magalhães Couto, Deputado; dr. Carlos Saraiva, Vereador da Cultura; coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S., etc.

A abrir aquela memorável sessão o Presidente da S. M. S. disse:

«Dois dias antes de findar o mês de Dezembro de há 100 anos, porventura numa luminosa, calma e fria manhã, como são por vezes essas límpidas manhãs de sol de inverno, em que a relva esmeralda dos campos aparece coberta da poalha prateada da neve, ou talvez num dia tempestuoso, escuro e agreste, como tantas vezes o ano velho se despede — viu a luz do mundo, numa casa rústica de lavradores-proprietários, do lugar de Bugalhós de Baixo, na freguesia suburbana de S. Vicente de Mascotelos, o menino que, no dobrar do tempo, havia de vir a ser o sacerdote de tantos méritos e virtudes, e que ficou conhecido na história da nossa terra e nos meios literários, científicos e políticos do país, pela designação popular e singela de — Abade de Tagilde.

Foi este 29.º Abade de Tagilde, Padre João Gomes de Oliveira Guimarães, Vimaranense dos mais ilustres, dotado de tão altas qualidades de inteligência e de carácter, homem erudito e sábio, investigador honesto e seguro, arqueólogo, numismata e epigrafista; historiador, diplomatista e genealogista; brilhante orador sagrado e académico; político habilíssimo; escritor e jornalista; um polígrafo, em suma, de tão omnímodas actividades intelectuais — que, na verdade, não podia a cidade de Guimarães deixar no esquecimento o centenário do nascimento de quem tanto soube honrar o seu concelho natal, e lhe prestou tão assinalados serviços, quer nos domínios da cultura, quer nos do seu progressivo desenvolvimento material e económico.

O orador referiu-se depois à vasta obra do Abade de Tagilde, louvando a Câmara pela iniciativa da celebração e prosseguiu:

A Sociedade Martins Sarmento, sempre fiel às suas tradições de cultura, deu, jubilosamente, a sua colaboração ao Município, nestas solenidades hoje realizadas em honra e memória do insigne Abade de Tagilde, encerrando-as neste momento com a conferência que o ilustre escritor sr. dr. Eduardo de Almeida nos quis dar a honra, a convite nosso, de vir aqui pronunciar.

Traçar o elogio literário do dr. Eduardo de Almeida, nesta casa que ele soube fazer ressurgir e elevar a nobres destinos, e que tanto ilustrou, presidindo, com raro brilho e talento, a diversas das suas Direcções; fazer a apresentação do dr. Eduardo de Almeida ao culto e distinto auditório que aqui se encontra, e que tão perfeitamente conhece a Obra deste grande escritor vimaranense — seria, da minha parte, uma atitude reprovada por desnecessária, e, direi mesmo, inoportuna, impertinente e petulante, pois Guimarães e o país têm acompanhado sempre, com crescente admiração e justo louvor, os magníficos trabalhos deste escritor nosso conterrâneo, já hoje definitivamente consagrado entre os mais eminentes prosadores portugueses. Dispensemos portanto, nesta hora e neste lugar, as apresentações enfáticas e os inúteis elogios a um orador, que de há muito se encontra apresentado por si próprio, pelos seus méritos e pelo seu talento.

As únicas palavras que, de facto, têm oportunidade, neste momento, são apenas de gratidão para Eduardo de Almeida que se dignou aceder ao nosso convite, vindo aqui falar da vida e da Obra admirável do insigne Abade de Tagilde, obra que ele conhece profundamente, aprecia e sabe comentar como ninguém.

Não devo pois demorar por mais tempo o prazer que todos nós vamos sentir, ouvindo novamente nesta casa a palavra eloquente, elegante e de fino recorte literário do ilustre conferentista de hoje.»

Falou, seguidamente, o sr. dr. Eduardo de Almeida:

Com as mesmas palavras com que, em Braga, em Maio de 1893, o P.e João Gomes de Oliveira Guimarães, Abade de Tagilde, começava o seu discurso, proferido em academia literária do Seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga, sobre a *Influência dos Papas e Arcebispos de Braga sobre a instrução em Portugal*, começaria ele orador, pela humildade que nelas havia e penitência ante a responsabilidade do auditório e do assunto, algumas considerações na homenagem com que Guimarães vinha, agora, consagrar-lhe a memória, no centenário de seu nascimento. Bem a merece o Homem Douto e Bom que, em canseirosas investigações, consumiu a vida inteira para deixar os sólidos alicerces da História de Guimarães e do seu Concelho. Tendo nascido no antigo Casal de Bogalhós, freguesia de Mascotelos, filho de Jacinto Gomes de Oliveira e de Maria Alves de Abreu Pereira, marcou logo os seus estudos em Escolas e Seminários com notas de distinção; àquela freguesia natal voltou como paroco, depois de, já ordenado, ter estado algum tempo na de S. Tiago de Candoso, e dali foi para a de Tagilde, que, como Abade, serviu durante 25 anos, ou seja desde 1887 até à sua morte.

Do que se passou nessa freguesia de Tagilde, quando do seu enterro, com o povo aglomerado em lágrimas e magoado no coração por ser o cadáver transferido para o cemitério de Mascotelos, soluçando o derradeiro adeus, claramente se infere quanto foi cristão e singularmente virtuosa a sua acção de cura de almas. Nessas lágrimas de uma dor que não mente havia a prova suprema da sua caridade evangélica, manifestada por uma gratidão sincera, como é sempre a do povo, para cujo bem estar ele procurou também contribuir criando na residência como uma utilíssima escola agrícola.

E' traço característico da personalidade do Abade de Tagilde a aliança perfeita, e nunca traída, que nele se dava do sacerdote com o escrupuloso investigador histórico, cujos estudos, além de profundos ensinamentos, se podem ter como modelos de probidade e exactidão. Como Frei Francisco de S. Luís, o Cardial Saraiva, o P.e João Gomes de Oliveira Gui-

Conclui na 2.ª página.

O escritor Dr. Eduardo de Almeida falando na S. M. S. sobre o Abade de Tagilde

METAMORFOSE

De mim não queiras mais saber o nome;
Tão pouco queiras mais saber quem sou.
— Rastro de algum fantasma que passou,
Figura errante porque alguém me tome!

Homem sou! — e eis o ser que me consome,
Sombra espessa da luz que me gerou!
— Ergueram-me do chão e aonde estou
Quanto mais subo mais eu tenho fome!

Se vivo?! — Mas não sei até se vivo,
Se a vida é isto aonde estou captivo
Que dizes ter amado e que hoje não amo!

Olha! — não queiras mais saber de mim!
De tudo quanto fui, não sou assim,
De quanto me chamavas, não me chamo.

S. 19-XI-53

AGNELO CORREIA JUNIOR.

Fim dum ciclo de Festas

Estão prestes a terminar as ruidosas festas desta época do ano. E é de notar que, desta vez, o tempo conservou-se bem diferente do de outros anos, pois nos mimoseou com temperaturas ora tépidas, ora frias, como que mostrando a própria natureza o desejo de acompanhar os homens na sua versatilidade, a que se chama também evolução.

Nós precisamos, tanto como de pão, destas festas anuais, sem nos importarmos com os fins que com elas se pretende atingir. Cada um come do que gosta... E tal necessidade justifica-se em face das amarguras que a nossa existência nos prodigaliza sem olhar à direita e à esquerda.

Vivem-se horas que nos dão a doce impressão de que, enfim, cessaram as agruras e só a felicidade, daí em diante, reinará entre os homens. Tudo mentira, na realidade, mas um interregno, conquanto curto, de ilusória dissipação de males que nos atormentam desde há muito. Um céu venturoso, surgindo duma bruma de acentuadas malignidades, extensa a ponto de parecerem insuperáveis e de longa duração.

O riso, a alegria, o bem-estar incondicional, que uns momentos permanecem em nós, ajudam-nos, ao menos, a suportar a fatal sequência da nossa angústia, pois não há dúvida de que, extinta a labareda que provocara a nossa felicidade no decurso das festas que realizámos, de novo cairemos no abismo insondável que ensombrará a nossa existência.

Ficticiamente vivemos, umas vezes acalentados por um sol de rara e fecunda actuação, outras vezes submersos numa sombria atmosfera de desenganos e fatais consequências. Tudo vago, incerto, periclitante; tudo apresentando-se, como tantas vezes a face humana, hipòcritamente preparado para nos acorrentar a um destino torvo e desgraçado.

E como lutar contra males de natureza tão dúbia, imprecisa? — Divertindo-nos, procurando na mentira das festas um protector, um auxiliar que nos afaste da borda do abismo tenebroso.

Por isso é que, através da tempestade que nos rodeia, clamamos pelo socorro da distracção, único socorro, afinal, que contém em si o poder do esquecimento — e este, irmão da morte, apagará, embora só por momentos, a negridão que nos envolve, impiedosa e má.

Outros há que discorrem de modo diverso. — Que não é de estranhar esta divergência: a unanimidade raríssimas vezes se revela, a não ser em agrupamentos onde se ingressa propositadamente para esse fim.

Mas esses, repleta a mente de desilusões bem amargas, cada vez mais se afundam no precipício das dores que estrangulam sùbitamente, com uma crueldade que desperta admiração nas camadas que se orientam de maneira diferente.

Tem de pôr-se de lado a filosofia do desânimo, má conselheira de muitos que caem nos braços do desengano. Para combatermos uma mentira, forçoso é que chamemos em nosso auxílio, neste particular, é claro, outra mentira. Quem pára, submete-se ao grilhão da ideia fixa, mãe ingénita da loucura a breve prazo. Caminhar sempre, caminhar sempre, estabelecendo a pluralidade de entradas e saídas, na esperança de encontrar, aqui ou além, um momento, sequer, de alívio, uma clareira que embeleze o mais possível a estrada ordinária que pisávamos antes.

Quando mais não seja, o amor da família assegurar-nos-á o triunfo instantâneo dos nossos sonhos e anelos cor de rosa, distendendo fagueiramente por sobre os nossos ideais a sua setínea cobertura para nos libertar de más perspectivas e de pesadas alucinações. Como luz bendita de madrugadas esplendentes, de luarentas claridades, a família salvar-nos-á,

Os Reis Magos e a Estrelinha

No princípio do ano é hábito astrólogos e videntes fazerem as suas predições e publicarem as suas profecias.

Ora qual foi o primeiro sinal misterioso que no céu apareceu?

Foi a Estrela guiadora que da Arábia profunda levou os Reis Magos até Betlem.

Baltazar o negro. Melchior e Gaspar.

Ouro, incenso e mirra.

De olhos postos sempre na Estrela, montados nos camelos ricamente ajaezados, caminharam por entre vales e montanhas, por entre areias e cerrados bosques.

Herodes mostrou-se deveras sanguinário e eles prometeram entre si volver por outro caminho para não mais o encontrarem em suas vidas.

Chegados em face do Menino prosternaram-se em adoração.

Tiveram vontade de Lhe pegar ao colo mas não o fizeram. Suas mãos negruscas não eram dignas de quebrar o halo divino que rodeava Jesus.

Voltaram depois para os seus domínios mas já não se mostravam os mesmos que tinham partido: dos seus corações de reis e de homens desaparecera toda a maldade terrena.

Gaspar, Melchior e Baltazar, até à morte só para a Bondade viveram.

Cada qual tinha dentro da alma uma Estrelinha.

AURORA JARDIM.

EMBAIXADOR

António de Faria

Encontra-se em Portugal, estando em Lisboa de visita a sua respeitável família, o nosso ilustre conterrâneo Senhor Doutor António de Faria, Embaixador de Portugal no Brasil, a quem endereçamos os nossos cumprimentos do mais alto apreço.

DAQUI NÃO SAIO...

E o prometido é devido

Na minha conversa de há dias, despedi-me dos meus prezados leitores, até breve, e, como quem promete faz dívida, cá estou cumprindo a minha promessa.

Resta, agora, escolher e expor o assunto da nota do dia. Mas aqui é que está o busílis... Ou, vá lá o latinório do meu antigo professor de matemática, quando era difícil a resolução do problema: *oc opus ic labor est.*

Assuntos há muitos e interessantes, mas nem todos podem ser abordados.

Falar de política? Oh! não. Isso foi chão que deu uvas e mesmo agora estamos na época do defeso. Era bom tempo quando, na nossa mocidade, nos entretínhamos a ler nos jornais os artigos políticos, fazendo a nossa apreciação das ideias expostas e pondo-nos assim ao corrente do andamento dos negócios do Estado. E era com entusiasmo que acompanhávamos a luta política, manifestando vivamente o nosso interesse pela causa pública.

Hoje, as novas gerações não ligam a nada disto. Portanto, a respeito de política... nada.

E que direi eu, então, que possa interessar ao povo do nosso tempo? Fazer literatura? Mas os literatos queixam-se de que o público não lê e os editores nem com a realização das feiras do livro se vêem livres do recheio das livrarias. E' bem certo, pois, que se o público se desinteressa da literatura do livro, também a não aceitará em artigos de jornais.

Dêem-lhe por onde derem, o público do nosso tempo ama o pontapé à bola, o cinema e o romance policial e de aventuras. E' neste tripé que assenta, na época actual, a educação extra-escolar do cidadão português.

Será um bem? Será um mal? O futuro o dirá.

E' um facto incontestável que os estádios regorgitam e os cine-teatros trasbordam e diz-se, por aí, que o movimento das massas, provocado por estes dois atractivos e passatempos, é indicativo seguro de que o bem-estar económico e social se manifesta com evidência, mesmo com prejuízo do bem-estar moral.

Há, efectivamente, um certo número de classes privilegiadas, com garantias e benesses que muitas outras ainda não têm. Estas classes podem frequentar os lugares de recreio; aquelas, porém, a quem o sol ainda não chegou, não podem frequentá-los de estômago vasio. Estas são a grande massa dos deserdados do trabalho, uns porque não têm trabalho de remuneração condigna, outros porque o não têm remunerado nem por remunerar.

Existem, em grande número, pessoas desempregadas que passam necessidade. Que o digam os gerentes das empresas industriais, comerciais e agrícolas. E' enorme a quantidade de indivíduos de 15 e 16 anos que pretendem iniciar-se no trabalho, não falando naqueles que já são profissionais e que não têm onde se ocupar.

Por este caminho, não há assistência social que baste. Não se pode dizer que nos últimos tempos se não tenha cuidado a valer do problema da assistência e, quanto ao socorro social, nunca se contribuiu tanto, nem se pediu tanto, como agora, e, afinal, a poucos chega, porque o número dos assistidos é cada vez maior, enquanto que o número dos assistentes vai sendo mais reduzido. E é preciso que seja absolutamente o contrário: que aumente o número dos assistentes e que seja menor o dos assistidos. Ora isto só acontecerá quando o trabalho chegar para todos e só não haverá um lar sem pão, quando lá chegue o trabalho.

Eis, pois, o problema máximo: dar trabalho a quem pode e precisa de trabalhar e deixar a assistência sòmente para os inválidos.

O governo que cuidar a sério deste problema, fomentando não só a instalação de novas indústrias, mas interessando-se também pela laboração regular das existentes, não lhe opondo entraves e dificuldades, mas facilitando a colocação dos seus produtos, protegendo o desenvolvimento do comércio e da agricultura para dar lugar ao emprego de muitos braços ociosos, será digno da nossa gratidão e do nosso respeito.

E' mais nobre criar uma sociedade que viva dignamente à custa do seu trabalho, do que alimentá-la à custa de esmolas. E se, depois de empregados esforços para se conseguir trabalho (mas trabalho útil) para todos e não for possível atingir esse equilíbrio, então será humano auxiliar e conduzir a emigração para as nossas províncias do ultramar, onde será possível acomodar muita gente.

E' por isso que eu desejaria ver a Assembleia Nacional tratar da resolução deste grande problema, em vez de se ocupar do jogo da bola.

Mas se a bola, actualmente, tudo domina, já não estranhamos.

JOAQUIM DO VALE.

---

ridente e sincera nas suas expansões sem reservas acrimoniosas, do deslise para que loucamente corremos, presa de paroxismo que de perto nos espreitava.

A sociedade divide-se e subdivide-se como uma soma de haveres, desordenada e em montão, à espera que a disponham por forma que fàcilmente seja distribuída.

Há quem aceite de bom grado esta ou aquela porção; os loucos não distinguem; a posse para eles é tudo. Mas os que, reflectida e serenamente, assistem à operação, aguardam de preferência uma parte que se imponha mais pela qualidade do que pela quantidade.

A família, parcela da divisão da grande sociedade, forma outra mais pequena, a todos os respeitos parecida com aquela, a sociedade-mãe. Se aí, no seio da sociedade familiar, a ordem é completa e exacta a noção do respeito mútuo, esta severa orientação dos seus membros alcançará, em conjunto, o bem-estar que a vida exige para não cairem em percalços molestadores, sendo certo o triunfo do pequeno aglomerado que constitui a família.

E' então que as festas anuais, desta quadra prestes a terminar, atingem um encanto sem igual.

O restante, isto é, aquela parte incôndita que vive à deriva como nau desbaratada em mar revolto, essa continuará o seu caminhar tresloucado, ardendo no desejo de fazer cessar uma dor que teimosamente a acabrunha.

R.

NATAL DO SINALEIRO

Os sinaleiros desta cidade que receberam as prendas e donativos que lhe foram oferecidos pelo Natal, pedem-nos para que testemunhemos em seu nome o maior reconhecimento às pessoas que contribuiram para aquele fim.

BIBLIOTECAS ESCASSAS

Leio no *Boletim da Biblioteca Municipal de Coimbra* estas considerações quanto à finalidade das bibliotecas públicas.

«Compete trabalhar para que os livros se leiam, para que se vulgarizem, para que se discutam e apreciem, se são interessantes, porque a leitura é uma emancipação, é o elevar do ser pensante a um conhecimento mais perfeito de si próprio, da humanidade, do mundo e da vida.»

E acrescenta:

«A's bibliotecas compete elevar os espíritos e os corações, educando, instruindo e distraindo a todos, desde a infância à mais avançada idade, e colaborando estreitamente na manutenção e elevação da beleza moral, particularmente necessária nos períodos das grandes crises nacionais.»

E o que vemos entre nós?

Bibliotecas recheiadas de livros, presos às estantes, como prisioneiros, cujo contacto com o público se tornasse perigoso.

E' facilitada a leitura dos livros a todos quantos queiram lê-los nas horas estabelecidas em regulamentos. Mas como nem todos o podem fazer, senão à noite, daí resulta que tais livros não têm leitores.

Comenta o Boletim referido, falando dos regulamentos impopulares de certas bibliotecas públicas:

«Quando lá fora se emprestam, há muitos anos, para leitura domiciliar, milhões de volumes à roda do ano, em Portugal ainda agora se considera com horror essa prática; é que os países mais prósperos e progressivos do mundo são também aqueles em que a leitura pública se faz mais intensamente e com maior largueza.»

Já se facilita na *Biblioteca Municipal do Porto* a leitura domiciliária, proporcionando-a a todos quantos façam um depósito provisório de cem escudos. Deste modo se não poderá dizer — que as bibliotecas existem só para a formação intelectual de alguns e não para utilidade de todos.

Agora que se combate, por maneira eficaz e séria, o analfabetismo, importa que, simultâneamente, se debele o iletrismo.

O ler e escrever seria bem pouco se, a seguir à ministração da leitura e da escrita, se não franqueassem as bibliotecas.

Não tem o povo, mais que tudo pelo abastardamento dos seus gostos e tendências, dinheiro para a compra de livros.

Quando muito, o género de leitura limita-se ao jornal — ao jornal da *Bola*, que lhe dá todas as ocorrências dos jogos em competição.

Pode dizer-se, sem exagero, que cada vez se lê menos. Sarmento já o constatava no seu tempo. Que diria o excelso Vimaranense, se visse o iletrismo crescente do nosso tempo!

Pela lei de 18 de Janeiro de 1883 foi disposto que as bibliotecas públicas se conservassem abertas de dia e à noite, e que facultassem «leitura de presença e leitura no domicílio». Três horas de dia e duas horas de noite.

Distinguindo-se entre bibliotecas didáticas e bibliotecas populares, torna-se mister servir com mais zelo estas últimas. As *elites* intelectuais, com a sua natural inclinação para o estudo, procuram as bibliotecas, compram livros, lêem. A gente do povo, desviada desse interesse, requere dos dirigentes das bibliotecas públicas um maior cuidado em seu benefício. E não é, positivamente, com os livros *engaiolados*, presos, mostrados só de lombada, que se faz despertar o gosto pela leitura.

Quanto às bibliotecas liceais, escreveu o Prof. Luzuriaga:

«*Se o mestre não tem um estado de espírito propício, se não tem ele mesmo o afan de ler e de que leiam os estudantes, se não tem graça para incitar estes à leitura, tudo será inútil...*»

Finalmente, quanto a estas bibliotecas:

Não se faça dos livros em estante, um museu de múmias. Não se regateie a leitura aos escolares. Sob a preocupação de ter bem arrumados e expostos os livros, tantas vezes essas bibliotecas são pouco menos que ficção.

A. L. DE CARVALHO.

Abade de Tagilde

Continuação da 1.ª página

marães, Abade de Tagilde, pugnou, na acção pública, pelas ideias de uma liberdade sã e educada como condição de uma política nacional digna e progressiva, e pelo bem estar das classes trabalhadoras e desprotegidas. Foi essa a causa da sua entrada no partido progressista, dentro do qual, em Guimarães, conquistou situação de alevantado prestígio. E como era da raça dos de bem servir, até mesmo sob esse aspecto, bem serviu a sua terra, como Presidente da Câmara Municipal, tornando-se dignas de relembrança as propostas que apresentou em sessão camarária de 11 de Abril de 1906.

Mas a sua paixão dominante, o eu verdadeiramente característico de tão forte como ilustre individualidade, era a do historiador devoto às investigações sobre a sua Terra e a sua Gente. Incansável trabalhador foi, na verdade, nesse ramo, em longas vigílias, em demoradas pesquisas, em fatigantíssimas jornadas. Colaborador assíduo da *Revista de Guimarães*, como um dos mais prestantes obreiros da Sociedade Martins Sarmento, que justamente o proclamou Sócio Honorário, nela deixou numerosos e assinalados trabalhos, não só em *Apontamentos para a História de Guimarães*, ainda em *Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães* e *Arquivos da Colegiada de Guimarães*, como em estudos vários e monografias diversas.

O orador diz uma palavra de referência para cada um dos estudos de Oliveira Guimarães, tendo em conta, além dos insertos naquela importante Revista, suas outras publicações, como *Guimarães* e *Santo António*, *Guimarães e Santa Maria*, salientando a importância, mesmo para a História de Portugal, de alguns, como *Documentos inéditos dos séculos XII-XV*, referentes ao Mosteiro do Souto, ou os sobre os *Coutos* e *Honras*. A maior honra do Abade de Tagilde, e sua melhor glória, é a publicação do *Vimaranis Monvmenta Historica*, obra em tudo digna de um continuador da grande lição do grande Herculano.

Essa obra monumental ficou suspensa por sua morte e esse facto dá a exacta medida da sua grandeza, e, infelizmente, da grandeza também da perda que ela nos trouxe.

Guimarães deve-lhe gratidão sempre viva e é justíssima esta homenagem de consagação e de saudade.

Ao terminar a sua conferência — aquela inesquecível conferência que o auditório escutou com verdadeiro encantamento — o sr. dr. Eduardo de Almeida foi alvo duma grande e carinhosa ovação, recebendo, depois, os cumprimentos de muitas das individualidades presentes.

O sr. Presidente da Câmara encerrou a sessão com algumas palavras de louvor e de reconhecimento para o conferente.

* * *

Nas homenagens do dia 29, o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, parente do saudoso Abade de Tagilde, esteve representado pelo seu íntimo amigo sr. dr. Eduardo de Almeida, a quem dirigiu uma carta que foi lida na sessão solene. Foi ali lida também, uma carta de S. Ex.ª o Rev.mo Arcebispo Primaz, associando-se às homenagens a que não pôde vir assistir.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, a Rua Paio Galvão, Telef. 40407.

A vacinação pela B. C. G.

Conforme já tem sido anunciado, através da Imprensa, terá início no próximo dia 11 a campanha da Profilaxia da tuberculose, organizada pelos Serviços de Tisiologia do Hospital da Santa Casa da Misericórdia e de harmonia com os desejos da respectiva Mesa Administrativa, visto tratar-se de uma medida de carácter absolutamente sanitário e, portanto, integrada na função social e humanitária da referida Instituição de Caridade.

E se é certo que no Hospital da Misericórdia de Guimarães já existe, desde há alguns anos, a clínica médica e cirúrgica da Tisiologia, verdade é também que a vacinação pela B. C. G. é, no presente, o meio mais eficaz de combater essa doença, segundo a autorizada opinião de cientistas de fama mundial.

Por outro lado, está demonstrado o bom resultado dessa vacina, como se depreende da notícia publicada em alguns jornais e que é do teor seguinte:

«Os benefícios da B. C. G.

Dez peritos reuniram agora em Compenhagne a fim de passar em revista os resultados obtidos pela Campanha Mundial contra a tuberculose, empreendida pela Organização Mundial de Saúde.

Trinta milhões de crianças e jovens em trinta países ou territórios foram vacinados com o B. C. G. desde o fim da guerra, e outras campanhas estão em curso».

Em França, por exemplo, a vacina pela B. C. G. tornou-se obrigatória e a esse respeito ouçamos o que disse, ainda recentemente, o cientista francês e médico-chefe de um categorizado Hospital de Paris, Dr. Mayer, que é ao mesmo tempo o autor de um importante livro sobre aquela vacina. Quanto à eficácia da vacina, diz:

«O problema da vacina contra a tuberculose consiste em criar as reacções positivas à tuberculina, as quais testemunham a chamada alergia tuberculínica. E' o testemunho da resistência do indivíduo a eventual contágio.

«Graças à vacina, cria-se de algum modo a resistência do organismo à tuberculose por um mecanismo análogo ao da primo-infecção, sem ter-lhe os riscos e sem o receio do ulterior despertar dos micróbios.

«Por outras palavras: Era preciso encontrar um bacilo morto ou atenuado não susceptível de criar a doença, mas que todavia colocaria o indivíduo em estado de resistir ao germe virulento».

Perante a autoridade de quem faz afirmações tão categóricas, somos levados a crer que se trata, de facto, de um incalculável benefício para a humanidade, no seio da qual a Tuberculose procura destruir a felicidade que é devida a cada um, quer muito abastado, quer muito humilde.

Sobre a idade a partir da qual se deve aplicar a vacina em referência, são ainda do Dr. Mayer os seguintes esclarecimentos:

«Pode vacinar-se em qualquer idade. E' certo que, se se quer suprimir todo o perigo de tuberculose, importa vacinar as crianças logo após o nascimento.

«Mas, na prática, se se tem a certeza de que não viveu num meio tuberculoso, pode esperar-se que atinjam um pouco mais idade.

«Desde que as crianças entram em contacto mais frequente com adultos, que podem estar doentes, isto é, desde a idade escolar, a vacina impõe-se. Mais tarde, será necessária quando da entrada na oficina ou quando do serviço militar. Será igualmente necessária para aqueles cuja profissão ou estudos os expõem a contágio (estudantes de medicina, enfermeiros, etc.).

«Em resumo, a vacinação pela B. C. G. impõe-se para todos os indivíduos cujas reacções tuberculínicas são negativas, isto é, que nunca tiveram a sua primo-infecção».

E postas as coisas neste pé, um *bicho-papão* se levanta perante a ideia que certas pessoas mais timoratas concebem acerca das reacções provocadas pela B. C. G. A essas, aconselhamos a leitura do que, a esse respeito, também disse o citado Dr. Mayer:

«Não há pràticamente nesta vacinação, nem febre, nem fadiga.

«Os incidentes consecutivos à vacinação pela B. C. G. são ligeira inflamação no ponto onde foi praticada por vezes acompanhada de pequeno enfartamento de gânglios. Isto sucede sobretudo quando se utiliza a via intradérmica.

«Outras vezes, notam-se cicatrizes um tanto aparentes. Em geral, porém, acabam por desaparecer e só excepcionalmente podem persistir.

Este inconveniente é próprio das vacinações por escarificação. Podem, todavia, fazer-se na coxa para encobrir.

Mas em todo o caso, estes incidentes, repita-se, são raros. Não têm nenhuma gravidade e são apenas incómodo local. Nenhuma vacinação tem consequências tão insignificantes e exige tão mínimas precauções».

Não temos a pretensão de invadir domínios que não nos pertencem, mas apenas desejamos aproveitar o ensejo de transmitir à opinião pública de Guimarães o que pensa da vacina B. C. G. uma competência médica estrangeira, porquanto — e com grande mágoa o dizemos — existem entre nós certos espíritos para os quais «*Os Santos da porta não fazem milagres*».

De resto, todos os Serviços hospitalares da Misericórdia — seja qual for a sua natureza — estão confiados a clínicos de cuja competência e de cujo escrúpulo profissionais ninguém deverá duvidar. E por aqui ficamos.

M. MENESES.

Boas-Festas

Dignaram-se também endereçar-nos telegramas e cartões de Boas-Festas, cujos votos de prosperidades no Novo Ano agradecemos e gostosamente retribuimos, os nossos prezados amigos, srs.: Comendador Albano de Sousa Guise e João Pedro de Sousa Guise, do Rio de Janeiro; Alberto da Silva Caldas, de S. Paulo; Albano M. Coelho de Lima, do Pevidém; António Pimenta, prof. José Luís de Pina, direcção das Conferências de S. Vicente de Paulo, da Oliveira; João Pereira F. Pires, de Lisboa; prof. Mário Meneses, P.e José Fernandes Ribeiro, Manuel Alves de Oliveira, Manuel Joaquim da Cunha Machado, comendador Artur Cupertino de Miranda, do Porto; Carlos Alberto Cardoso, Junta de Turismo de Vizela, Jaime dos Santos Ribeiro Dias, das Taipas; dr. C. Gomes dos Santos, D. Maria Pereira, de Lisboa; Armindo Maria Fernandes, prof. Joaquim Martins Lima, de S. Torcato; Gaspar Ferreira Paúl, dr. José Maria de Castro Ferreira, Abílio Fernandes Novais, António José Pinheiro Júnior, dr. João Alberto Mota Prego de Faria, dr. Francisco Moreira Sampaio, João de Araújo, José de Sousa Pinto, de Lisboa; Amadeu C. Penafort & F.os, Alberto Carlos Abreu, José Henrique Pereira da Costa Pires, de V. N. de Ourém; Sousa Machado, nosso distinto colaborador; Foto-Cine, Domingos Cosme Baptista Vieira, Manuel António de Castro, eng.º Adelino Soares Leite, de S. Nicolau; Camilo Cândido Alves Pereira, presidente do Rotary Club de Braga; Peixaria da Senhora da Guia, Francisco Ribeiro de Castro, dr. Aventino Leite de Faria, Alberto Caetano de Almeida, do Porto; José Luís de Almeida, de Vizela; Alberto Ribeiro, de Lisboa; Ricardo Malheiro, idem; Simão Neves, do Rio de Janeiro; poeta A. Garibáldi, nosso distinto colaborador, Tenente Carlos Coelho, de Lisboa; Tenente Diamantino do Nascimento Morgado, João M. Rodrigues Martins da Costa, Manuel de Pina, de Lisboa; D. Flora Castelo Branco Vilaça, de Ermezinde; P.e António Alberto Ribeiro, dr. João de Almeida, dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, presidente das Conferências de S. Vicente de Paulo, de S. Paio; dr. Isaías Viera de Castro, P.e Alberto Pereira Cardoso, de Rezende; Escritor dr. Nuno Simões, Poeta dr. Américo Durão e escritor dr. Correia da Costa, de Lisboa; Domingos Soares (Mingos), nosso distinto colaborador artístico; Direcção da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, Alcateia n.º 4 e Grupo n.º 6 do C. N. E.; Francisco Vilarinho, de Lisboa; Casimiro A. Soares, escultor António de Azevedo, etc., etc.

O NATAL dos nossos Pobres

Transporte . .	14.790$00
D. Arminda de Jesus Soares Leite . . .	20$00
Joaquim Guise . . .	5$00
José Luís Pires . . .	20$00
José Pinto Pereira de Oliveira.	20$00
Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho	100$00
Augusto Ribeiro de Araújo	20$00
Dr. Elias da Costa . .	20$00
Aurélio Martins Torres	20$00
A. G. da Costa . . .	20$00
António J. P. Lima, Filhos & C.ª Limitada .	50$00
Aníbal Dias Pereira .	20$00
Armindo Coelho . .	30$00
Dr. Júlio Soares Leite .	40$00
Dr. Porfírio Carneiro, F. Foz	20$00
Dr. Gaspar José Machado, Lisboa . . .	25$00
Heliodoro de Freitas Guimarães	10$00
Dr. António de Jesus Gonçalves	20$00
Manuel da Cunha Machado, Filhos . . .	20$00
Anónimo	20$00
António Pereira de Sousa e família . . .	10$00
E. J.	40$00
António Joaquim Silva Guimarães, Rio de Janeiro	100$00
Adriano Fernandes . .	20$00
David Cepa	10$00
João Carlos Soares. .	20$00
Anónimo	20$00
D. Clarisse Marques de Freitas Soares, por alma de seu marido (*a*)	10$00
Alberto José Ribeiro .	20$00
José Maria Nunes . .	20$00
Anónimo	50$00
Casimiro A. Soares. .	20$00
Anónimo, por alma de sua mãe (*b*) . . .	1.000$00
Ernesto da Silva Fernandes, Rio de Janeiro	100$00
Um Vimaranense . .	100$00
Simão da Costa Fernandes	50$00
Constantino da Costa Lameiras	20$00
José Correia, por alma de seus pais . . .	10$00
João Eduardo Alves Lemos, Estremoz . .	25$00
Fábrica de Cortumes de Roldes Limitada . .	100$00
P.e António Alberto Ribeiro, de Silvares. .	30$00
Luís Teixeira de Carvalho Sobrinho . . .	20$00
Manuel Lemos Pinheiro, Pevidém	50$00
José Guimarães, S. Paulo, Brasil	1.000$00
O. A. P.	50$00
Manuel Barreto & Filhos Limitada, Sande	20$00
Tenente Bernardo de Castro, Cab. Basto .	20$00
Domingos da Cruz, Lisboa	20$00
J. S. Marques Rodrigues, Pevidém. . .	100$00
António Cardoso Rodrigues, Pevidém . .	50$00
Joaquim Pereira Soares	20$00
Joaquim Rodrigues de Araújo, Carreira . .	20$00
Jerónimo de Castro da Silva Guimarães, Inhambane	50$00
Luís Marques Pereira, Lourenço Marques .	200$00
António José Pereira Rodrigues	250$00
Anónimo	20$00
Abel Machado Faria & C.ª	30$00
José Alves Machado .	20$00
Reinaldo Pinto de Figueiredo	20$00
Concessionário do Hotel do Toural . . .	30$00
Vicente Ferreira . .	20$00
Herculano José Fernandes	20$00
Eduardo Pereira dos Santos	20$00
Manuel Vaz Saraiva .	20$00
D. Margarida Carvalho Crato	50$00
Anónimo	100$00
Dr. Fernando Ayres .	10$00
Henrique Correia Gomes	10$00
Jaime Dias	10$00
D. Antónia Passos . .	20$00
Gráfica Minhota Lid.ª .	250$00
João Pereira dos Santos, Lourenço Marques .	20$00
D. Maria Nazaret Madureira	20$00
Dr. Alfredo Peixoto .	20$00
Tenente José Maria da Mota Freitas . . .	100$00
Família de Júlio António Cardoso, Lamego. .	50$00
Amadeu da Costa Carvalho	100$00
José Torcato Ribeiro Júnior	100$00
Conselheiro Raúl Alves da Cunha	50$00
Eng.º António José Mendes da Silva . . .	20$00
D. Maria José e D. Maria Amélia T. Abreu .	50$00
C. Cunha Freitas . .	20$00
Angelo de Sousa e Silva Madureira	50$00
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	100$00
Alberto Lobo . . .	5$00
Anónimo	20$00
José Maria Vaz . . .	60$00
José Rodrigues de Almeida	20$00
Mário Emílio Rodrigues Almeida	20$00
Braga & Carvalho . .	20$00
Dr. Bravo de Faria . .	20$00
José Ferreira Gomes .	20$00
Francisco Ribeiro de Castro	20$00
Anónimo	20$00
Anónimo	20$00
José de Abreu Guimarães	20$00
Afonso Teixeira de Carvalho, Lisboa . . .	50$00
José António Afonso Barbosa, Matosinhos	20$00
José de Sousa Pinto, Lisboa	20$00
Anónimo	10$00
D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, Matosinhos	20$00
A transportar .	20.590$00

(*a*) Da mesma subscritora recebemos mais: 10$00 para a Ceia de S. Crispim e 10$00 para a Casa dos Pobres; (*b*) deste generoso anónimo recebemos também: 500$00 para as Oficinas de S. José, 500$00 para o Asilo de Santa Estefânia, 500$00 para a Casa dos Pobres e 500$00 para a Ceia de Natal em S. Crispim.

Anuncial no Notícias de Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 5, o nosso prezado amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. Luís Correia de Sousa Areias, conceituado industrial, Agostinho Dias Pinto de Castro, António de Abreu e Alvaro Neves de Castro, e a sr.ª D. Emília da Costa Barroso; no dia 7, o nosso querido amigo e ilustrado prior de S. Paio, rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, e a sr.ª D. Felícia Gomes de Castro da Cunha Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. prof. Joaquim Martins de Lima, de S. Torcato, dr. João António de Almeida, ilustre clínico, Alípio Ribeiro Souzela, Alberto Azevedo Mendes e Flávio Faria, de Vizela, e a sr.ª D. Leocádia Martins Ribeiro; no dia 9, mademoiselle *Maria Idalina Faria Martins e as srs.as D. Dulce Andrade da Silva Garvalho Dantas e D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas, e o sr. Domingos Alfredo Mendes; no dia 10, as sr.as D. Carolina Sampaio Soares e D. Maria da Conceição Costa Mendes.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Completa hoje, dia 3, cinco risonhas primaveras a interessante menina Olga Maria de Freitas Martins Fernandes, filha da sr.ª D. Maria José de Freitas Martins Fernandes e do sr. José Ramos Martins Fernandes, ausentes no Brasil. Os nossos parabéns e os votos de muitas felicidades.

— No dia 6 completa quatro risonhas primaveras o menino Carlos Alberto, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa. Muitos parabens.

Partidas e chegadas

Bispo da Guarda — Tem estado nesta cidade, onde veio passar junto de sua família as festas do Ano Novo, o nosso ilustre conterrâneo Rev.mo Senhor D. Domingos Gonçalves, Bispo da Guarda.

*

Partiram a bordo do vapor «Santa Maria» para a Ilha da Madeira, em digressão turística, os nossos bons amigos srs. comendador Alberto Pimenta Machado, José Alberto Pimenta Machado, José Mendes Ribeiro Júnior, sua esposa e filhas, e dr. Manuel Jesus de Sousa, sua esposa e filha.

— Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, nossa distinta colaboradora, rev. dr. Francisco de Melo, A. L. de Carvalho, nosso distinto colaborador, rev. P.e António Alexandre Ferreira de Melo, Francisco de Sales Leite da Silva, Francisco Guilherme Miller Guerra, eng.º José Matos Cardoso, eng.º António José Mendes da Silva, eng.º Francisco Carvalho Jacinto e Alfredo Faria Martins.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. coronel Mário Cardoso.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, de Gémeos.

Pedido de casamento

No passado dia 22 de Dezembro, pela sr.ª D. Júlia Henriqueta Meneses Ataíde Sá e Melo Albuquerque, foi pedida para seu filho, o sr. Engenheiro José Augusto Sá e Melo Albuquerque, a mão da gentil menina Maria Deolinda Estrela dos Santos Ferreira Leão, filho do sr. Engenheiro Joaquim Ferreira Leão e da sr.ª D. Estrela Amélia dos Santos Ferreira Leão.

O noivo que é também filho do falecido sr. José Maria de Abreu Albuquerque, é natural de Mangualde e possui as melhores qualidades.

A noiva, conhecida menina no nosso meio, é dotada das melhores virtudes para que o futuro e risonho lar seja repleto de felicidades.

O enlace realiza-se brevemente.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Herculano de Matos.

— Tem estado doente a sr.ª D. Amélia Dias de Castro Queiroz.

— Também têm passado incomodados os nossos prezados amigos srs. Artur Fernandes de Freitas e dr. José Machado.

— Tem passado doente a sr.ª D. Beatriz de Lourdes Ribeiro Calisto.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Eduardo Torcato Ribeiro

Contando 62 anos de idade e confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja finou-se no dia 1, à tarde, na sua residência à rua de Camões, o conceituado industrial sr. Eduardo Torcato Ribeiro, casado com a sr.ª D. Antónia Soares Ribeiro, pai das sr.as D. Maria Emília Soares Ribeiro, casada com o sr. João António Ribeiro; D. Adelina Soares Ribeiro Larangeiro, casada com o sr. José Larangeiro dos Reis; D. Maria Aurora Soares Ribeiro Carneiro, casada com o sr. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro; D. Maria do Céu Soares Ribeiro Bicho, casada com o sr. Joaquim Duarte Bicho e D. Maria Fernanda Soares Ribeiro, e do sr. José Joaquim Torcato Ribeiro; irmão dos srs. José Torcato Ribeiro Júnior, importante industrial e António Torcato Ribeiro, e das sr.as D. Aurora de Assunção Ribeiro Xavier, casada com o sr. Joaquim da Silva Xavier, D. Maria da Luz Ribeiro Leite, casada com o sr. Alfredo Leite e D. Carolina Ribeiro de Castro e cunhado do sr. Manuel Fernandes Braga.

O seu funeral realiza-se hoje, domingo, às 11 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Eva d'Assis Ribeiro Braga

Na sua residência ao Largo do Toural e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na madrugada de ontem, contando 52 anos de idade, a sr.ª D. Eva d'Assis Ribeiro Braga, casada com o comerciante sr. Manuel Fernandes Braga, proprietário do Café Milenário; mãe da sr.ª D. Maria Palmira Ribeiro Braga da Costa, casada com o sr. João Luciano da Costa, e da menina Maria da Soledade Ribeiro Braga e dos srs. António Manuel Ribeiro Braga, Fernando Ribeiro Braga e Valdemar Ribeiro Braga. A bondosa senhora era irmã das sr.as D. Aurora d'Assunção Ribeiro Braga Xavier, D. Maria da Luz Ribeiro Leite e D. Carolina Ribeiro Castro e dos srs. José Torcato Ribeiro Júnior, António Torcato Ribeiro e Eduardo Torcato Ribeiro, este último falecido poucas horas antes.

O funeral, realiza-se hoje, às 10 horas, na Igreja da Misericórdia.

A' família dorida, apresentamos muito sentidas condolências.

Vida Católica

Missa pelas almas

A partir de amanhã, será rezada, pelas 8,30 horas, todas as 2.as-feiras e no Santuário de N. S.ª do Perpétuo Socorro, uma missa por alma de todas as pessoas que estão sepultadas no cemitério de Atouguia. Essa missa foi celebrada, até agora, na Basílica de S. Pedro, transitando para o já mencionado templo.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se hoje, na Basílica de S. Pedro, a reunião de consulta desta florescente congregação, para efeito da eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1954. A reunião efectuar-se-á às 18 horas.

Irmandade de S. Torcato

O professor sr. J. Martins Lima, tesoureiro da Irmandade de S. Torcato, apresentou, por motivo dos seus inúmeros afazeres profissionais, a demissão daquele cargo que vinha exercendo com muito zelo, fazendo entrega das contas respeitantes ao ano transacto, as quais apresentavam os seguintes números: Receita total, 252.644$90; Despesa total, 226.582$40; Saldo entregue pelo mesmo, 26.062$50.

Um donativo para a Misericórdia

O Senhor Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, tomando em consideração um pedido feito pelo sr. Mário de Sousa Meneses, devotado Provedor da Misericórdia de Guimarães, a quando da recente visita de S. Ex.ª a Guimarães e renovado, depois, por ofício dirigido àquele Estadista, mandou entregar à referida Instituição Hospitalar, por intermédio do Ministério do Interior, o importante subsídio de 50 mil escudos.

Lactário Municipal

Por ocasião do Natal também no Lactário Municipal se procedeu à distribuição de enxovais, por 40 criancinhas pobres, subsidiadas por aquela magnífica obra de assistência, dirigida pelo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, com a valiosíssima cooperação da dedicada enfermeira visitadora sr.ª D. Maria Carolina do Amaral Catela.

Cada enxoval distribuído constava de oito peças de roupa.

Para que a distribuição se fizesse contribuíram generosamente os seguintes benfeitores: Comendador Alberto Pimenta Machado, D. Camila Marques Rodrigues Abreu, D. Maria A. Garcia Ferreira da Cunha, D. Custódia S. Pereira dos Santos, José Jacinto Júnior, António Vieira da Cruz Júnior, José da Silva Gonçalves, Manuel Soares Moreira Guimarães, Agostinho Guimarães, Fernando da Costa Setas, António J. G. Cerqueira, Benjamim Pereira dos Santos, António Ferreira da Cunha, Herculano Dias de Castro Queiroz, Joaquim Larangeiro dos Reis, Alberto Larangeiro dos Reis, Franciseo Larangeiro dos Reis, António J. P. de Lima, F.os & C.ª, Abreu Lopes & C.ª, Freitas, Mendes, Fernandes & C.ª, L.da, Lobo & Irmão, Teixeira de Abreu & C.ª.

Dos Livros

«O S. Nicolau» = de *Mendes Simões.*

O nosso prezado camarada **T. Mendes Simões** teve a gentileza de nos enviar, com dedicatória amável, um exemplar de «O S. Nicolau» — Pregão que compôs para a festa da Academia Vimaranense, que há pouco se realizou com brilho invulgar.

Este poema, onde a arte se alia à crítica subtil e à ironia atraente, tem a inspiração pujante das inconfundíveis tradições nicolinas e revela-nos uma curiosa faceta do distinto e culto poeta vimaranense, que o concebeu com o «ideal de sempre» — o ideal de velho e apaixonado Nicolino.

S. M.

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

64) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

— Carta de D. Dinis, em 1288, sobre uma contenda entre o *Cabido da Egreia de Guimaraens e os homees de Moreyra e de Villa* sobre a *poboaçom* dos casais de Moreira de Cónegos;

— *Oliveira Guimarães* dá ainda notícia de uma carta de 1262, que se refere ao emprazamento, feito por D. Afonso III, de um casal reguengo, novamente feito na freguesia de Creixomil, chamado da *Madrona* (Madrôa), em nota (2), a pág. 337, como reproduz documentos sobre o Couto de S. Torcato — 1262 (CCLXII) e sobre os Coutos «da minha Iglesia de Santa Maria de Guimarães» de 1276 (CCLXVIII).

Posteriormente às Inquirições de D. Dinis e no período abrangido pelo *Vimaranis* (que é o da chamada Primeira Dinastia, ou até ao fim do reinado de D. Fernando), indicaremos os seguintes:

— A muito curiosa Carta de D. Dinis, de 1322, autorizando Mem Rodrigues de Vasconcelos, «*meu vassalo e meu meyryo moor aalem doyro*», receoso da má vontade manifestada (pelos pagantes de contribuições várias) contra o serviço que desempenhava, a fazer uma casa forte na sua herdade do *Couto de Penagate*, para ter aí o corpo em salvo e o de sua mulher e filhos («para emparamento de seu corpo», nota, no título do documento (CCCIV) *Oliveira Guimarães*);

— a Inquirição sobre o Couto de Moreira de Cónegos, em 1324;

— as sentenças sobre a jurisdição dos Coutos de S. João de Ponte (bem como o protesto da Colegiada em 1336) e de Moreira de Cónegos, dadas em 1334; do Couto de S. Torcato, em 1336; sobre a honra de Briteiros e o Couto de Espinho, de 1341;

— a carta de mercê das Caldas de Vizela, de 1360, incluida na doação feita pelo Rei D. Pedro a seu filho e herdeiro o Infante D. João, a que diz respeito a «sentença» do mesmo Infante em 1367 (1).

— a provisão do mesmo Rei sobre os casais da Ordem do Hospital, em 1361, ordenando que voltassem, como dantes, a velar a vila e fazer carcovas e a pagar fintas e talhos como os mais do «concelho»;

— a carta de D. Fernando de 1372, pela qual manda entregar a D. João Afonso, Conde de Barcelos, terras no almoxarifado de Guimarães e de Ponte do Lima, como o *Julgado de Freitas*, terra de *gomynhães*, terra de *çamães*, terra de *siluares*, de *comas* e *hulgosos*, de *ogilde*, de *sagade*, de *sam martinho do Conde*, *dauençãao* e *monteira*, de *nespereira*, de *villa noua de par de feitas*, além do Miradoiro, da terra de Transamir e de Ribeira de Joaz;

— a carta de D. Fernando de 1373, em que, por virtude daquela doação feita a seu irmão o Infante D. João, restitui a Guimarães a jurisdição de Vermoim, que ele havia dado a Telo Gonçalves;

— carta de D. Fernando de 1380, doando a Constança Afonso de Faria as terras de Cenaes e de Silvares, no almoxarifado de Guimarães.

Divagamos pelas freguesias rurais do termo, pois é esse o nosso objectivo. Quanto a apontamentos sobre o desenvolvimento histórico do burgo e vila, ou seja da sede, estão além do nosso propósito. Bastará notarmos que as Inq. de de 1220 se referem apenas à *ecclesia Sancta Maria de Vimaranes*, de que o Rei era patrono, indicação confirmada pelas de 1258, em que, além da Igreja de Santa Maria de Guimarães, se inclua a de S. Miguel do Castelo — *Ec. Sancti Michaelis Castelli Vimaran.* —, sufrgânea daquela e «*tamen de veteri fuit Capella Domini Regis*», e que também de velhos tempos fora capela real, indicação que tem sua importância no estudo da formação do agregado urbano. S. Miguel do Castelo não pagava foro, estava isento de voz e calúnia, salvo nos casos de rauso, homicídio e *stercus in ore*, como os homens vimaranenses, casos em que ali podia entrar o Mordomo de Vimaranes perante os Alcaides — alcaides que eram eleitos pelo concílio do Castelo no dia de S. João. Delimita-se a sua área. Os foros (no sentido de regalias ou privilégios de que gozavam os populares castelenses) tinham-lhes sido outorgados pelo Rei Dom Afonso velho, bem como as delimitações, as quais percorreu, afim de as confirmar, o Rei Dom Sancho, avô deste Rei (D. Afonso III), acompanhado de muitos Cavaleiros e Homens Bons. Essas confrontações seguiam do lugar da *Corruptaria* pela via directa que ligava para o Mosteiro da Costa até o lugar de Aregaça; daí pelo tojal cerca da devesa de Santa Maria; daí à pedra grande, que ficava entre dois caminhos; daí a perto do vale de Menendo Mali; depois pela divisão da propriedade *Domini Petrilionis*; pela beira da casa de Pelágio Francisques; pela casa que fora de João Vimaranis, até entroncar no lugar da partida. Parece que na área do Castelo se veio a incluir um terreno reguengo, também confrontado, bem como um forno de pão e açougues, que eram primeiro do Rei, junto dos quais, em uma parcela de terreno, por ele dada a um Dom Martinho Fernandes *Vizela*, este construiu outro forno. Era também o concílio e o capítulo dos cónegos que elegia o Prior da Igreja de Santa Maria e o apresentava para confirmação ao Rei, sem dependência do Arcebispo. Mencionam-se as Igrejas de S. Paio, como sufragânea, e a de S. Tiago, elegendo esta o seu Prior, a qual fora construida em terreno dado pelo Conde D. Henrique a dois franceses. Referem-se várias casas consideradas «honradas» e outras que não pagavam *soldata* (embora, por decisão do Concílio Vimaranense, devessem pagar 12 dinheiros, uma vez por ano, do dia de Santo André ao dia de Santo André) e cita-se o *Guardal*, o *vico Ferreirie*, *Soveraria*, *Fôfe*, a chousa do *Hospital*, uma almuinha na *Fonte do Abade*, outra na *Rua de Gatis*, onde havia a *strebaria Domini Regis*, e ainda casais no *Preposto*, o lugar de *Maosedas*, a quintã de *Verdenale*.

Continua.

(1) Vid.: *Oliveira Guimarães — Caldas de Vizela* (Notas históricas) —, *in Revista de Guimarães*, vol. XVI, pág. 71.

PELO DESPORTO

A um espectador

10 a 0! Você, amigo espectador, ficou sucumbido. 10 a 0! Pode lá ser uma coisa destas, quando o Vitória estava a ser tão regular na sua ascenção, ao encontro dos «4 Grandes» que simbolizam o expoente máximo do futebol português!

O seu primeiro impulso, estou a ver, foi de agarrar no seu cartão de sócio do Clube e rasgá-lo em mil bocados. Não o fez porque reconsiderou e achou esse gesto duma estupidez desmarcada. O pobre cartão não tinha culpa do seu repentino acerro de mau génio e tornou a enfiá-lo na carteira. Ainda bem.

O espectador amigo sabe que há duas classes de adeptos do Vitória: uns são os «vitorianos» e os outros os «vitorinos»; os primeiros são os dedicados, aqueles que sempre ampararam o Clube tanto no triunfo como na derrota; os outros são os que dão vivas, que saltam, que berram quando o Vitória ganha e fazem-lhe um funeral de primeira classe, amortalhando-o com os restos dos seus cartões de associados, quando perde.

No tempo da 1.ª Dinastia do futebol nacional, quando um árbitro não entrava solenemente no campo de jogos em triplicado, e os grupos não faziam aquele comovente minuto de silêncio, marcialmente alinhados em frente das tribunas, das quais um senhor se destaca e com toda a gravidade agradece as condolências em nome da família, o Vitória foi, nesses tempos históricos, de longada a Famalicão jogar um desafio com o grupo local.

Fazia parte do grupo vimaranense o guarda-redes M. F., jogador cheio de qualidades, que tantas tardes de triunfo tinha alcançado para o grupo, defendendo com aquela serenidade e saber, próprias dos bons jogadores desse ingrato lugar. Mal o jogo teve começo, uma bola, atrevidamente, entrou nas redes do Vitória, e a serenidade do guarda-redes ficou desde logo comprometida; pouco depois outra faz-lhe a mesma desfeita e todo o grupo desanima e joga totalmente desnorteado, com o mesmo estado de espírito incompreensível igual ao que origina o terror e o pânico.

Os vimaranenses que assistiam começaram a mudar de cor. A bola tinha, nessa tarde, o «*diabo no corpo*»; esgueirava-se por entre as mãos nervosas do guarda-redes alvi-negro como viscosa enguia das mãos do pescador, para a seguir, entrar de repelão, afogueada, tal qual uma lebre perseguida por furiosa matilha, ou, então, rasteirinha, de modos provocantes, passando de muleta em graciosa «faena» os gestos incontrolados para a deter e ficar lá no fundo das redes a rir-se às gargalhadas para desespero dos vimaranenses assistentes.

Dava ganas de lhe estoirar aquela barriga de vento a pontapés.

Voltámos a Guimarães derreados sob o fardo daquelas oito bolas, que pesavam como oito arrobas de chumbo, tantas foram as que entraram nas redes do Vitória nessa tarde cinzenta.

Não se rasgaram cartões, porque, nesse tempo, não havia «vitorinos», nem se disse que o Vitória era o pior do mundo, e caso curioso, ninguém afirmou, em letra redonda, que os famalicenses tinham dado uma «lição de mestres».

Havia, naqueles remotos tempos, melhor compreensão, mais conhecimentos e sobretudo um respeito religioso pela verdade.

A. A.

Resultados gerais da 10.ª jornada

F. C. Porto — Vitória (G.), 10-0
S. C. Braga — Boavista, 5-0
Benfica — Covilhã, 5-1
Académica — Barreirense, 2-0
Sportint — Oriental, 2-1
Lusitano — Atlético, 2-1
Vitória (S.) — Belenenses, 0-1

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Belenenses	10	20-10	16
Benfica	10	22-11	15
F. C. do Porto	10	25-6	14
Sporting	10	24-13	13
Vit. Guimarães	10	18-12	12
Sport. Braga	10	20-15	10
Atlético	10	19-15	10
Académica	10	14-15	10
Vit. Setúbal	10	17-18	8
Sport. Covilhã	10	14-19	7
Barreirense	10	6-16	7
Lusitano	10	10-24	7
Oriental	10	11-20	6
Boavista	10	9-25	5

BENEMERÊNCIA NA CUCA

A Emprêsa Têxtil da Cuca Limitada, com sede em Moreira de Cónegos, fez entrega ao regedor da referida freguesia da importância de dois mil escudos para serem distribuidos pelos pobres.

E' digna de louvor a gerência daquela Emprêsa pelo seu admirável gesto de benemerência.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO pelo B. C. G. em Guimarães

Da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte informação:

Terá início no dia 11 do próximo mês de janeiro a campanha de vacinação pelo B. C. G. que o Hospital, pelos seus serviços de Tisiologia e com a colaboração do Centro de Profilaxia e diagnóstico da tuberculose do I. A. N. T., se propõe realizar neste concelho. Esta medida, de indiscutível alcance social, visa defender os indivíduos contra um dos flagelos que maior número de vítimas tem causado entre as populações. Se, na verdade, a terapêutica da tuberculose conta hoje no seu arsenal com poderosas armas de combate, quer sob o ponto de vista médico, quer como nova cirurgia, é, sem dúvida, a Profilaxia, isto é, Evitar a Doença, a melhor de todas as armas.

No nosso país, a tuberculose ocupa, na escala da mortalidade, uma das doenças que dá maior número de mortes e cujo reflexo se poderá notar no que diz respeito ao aspecto social, se pensarmos naqueles indivíduos que a mesma doença impede de trabalhar e que, portanto, não podem ser úteis à Sociedade. Por estas e outras razões, será de esperar que a população Vimaranense saiba compreender, com reconhecimento e confiança, a finalidade desse benefício.

No Meu Cantinho

Terça-feira, 29.
Hoje, não saio de casa.
Desta casa do *Notícias*.
Sou sempre cheiinho de sinceridade.
Li, com muito custo, o *Edecetra*.
Devagarinho, li, agora, a Homenagem de Eduardo d'Almeida ao Abade de Tagilde.
Que prazer pleno me deu tal leitura!
Dizia tanta coisa e tão bem dita!

* * *

O soneto do Delfim é dos de Marca Maior!

* * *

A leitura do nosso *A. L.* deu-me quase tanto prazer como a do Grande Eduardo.

* * *

Até a Aurora Jardim me prendeu a valer.
Que feliz Poema o dela!
(Só gostava de ver *Põe-nos* onde vejo *Põe-os*).

* * *

Também gostei assaz do meu S. M.

* * *

E' do nosso Antonino a Nota do Sarau? Aqui lhe atiro um abraço!

* * *

E quem será o inspirado *Alex*?

GERESINO.

Oficinas de S. José

Em assembleia geral dos subscritores desta Instituição, foi eleita a nova comissão administrativa para o triénio de 1954-56, ficando assim constituida:

Presidente, P.e Luís Gonzaga de Sousa Fonseca; vice-presidente, P.e Avelino Pinheiro Borda; 1.º secretário, eng.º Eleutério M. Fernandes; 2.º secretário, dr. João Afonso de Almeida; tesoureiro, António Maria de Sousa Vaz Vieira; vogais: Belmiro Mendes de Oliveira, eng.º Alberto Ribeiro C. Guimarães e Joaquim de Sousa Oliveira.

A posse da nova comissão administrativa realiza-se amanhã, 2.ª-feira, às 18 horas.

Na Casa dos Pobres

Na noite do dia 31 realizou-se, na nossa modelar Casa dos Pobres, a tradicional ceia do fim do ano, tendo sido servida, a partir das 18 horas, uma abundante refeição a muitas centenas de pobrezinhos que ali compareceram.

Nos amplos refeitórios da Casa reuniram-se os contemplados, tendo assistido à distribuição os directores da Casa e alguns benfeitores.

Foi, como sempre, uma festa enternecedora, pelo que traduz de solidariedade humana.

Sociedade de Concertos de Guimarães

Esta sociedade comunica que foram já expedidas as circulares para admissão de sócios pelo que roga a todos o favor da devolução do Boletim de inscrição o mais breve possível.

Por motivos vários, pode acontecer que não tenham chegado até tantos quantos o desejam, as referidas circulares, pelo que se informa que os Boletins de Inscrição podem ser requisitados na Sociedade Martins Sarmento.

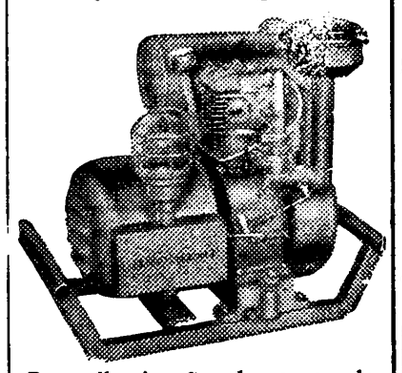
Mais se comunica que está previsto para a segunda quinzena de Janeiro, o Concerto inaugural, que terá a presença dos seguintes concertistas:

Helena Moreira de Sá e Costa, pianista; Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo, violoncelista, e Henri Mouton, violinista.

Teatro Jordão
— HOJE, Ás 15 E 21 HORAS —
APRESENTA
NIAGARA
com *Marilyn Monroe, Joseph Cotten* e *Jean Peters.*
Drama apaixonante e brutal, no cenário majestoso das mais famosas cataratas do mundo.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)
TERÇA-FEIRA, 5 — Ás 21 HORAS
TORTURA
com *Stig Jarrel* e *Mai Zetterling.*
A tragédia de dois homens que o amor e a ambição atiraram de encontro a uma mulher.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)
QUARTA-FEIRA, 6 — Ás 21 HORAS
O GAUCHO
com *Gene Tierney* e *Rori Calhoun.*
(Espectáculo para maiores de 13 anos)
SÁBADO, 9 — Ás 21 HORAS
5 *Em Sessão Popular*
DUELO SOBRE O MAR
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Domingos Ferreira Oliveira Guimarães
Agradecimento
Sua esposa, filhos, genros e noras vêm, por este **único meio**, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe, a todos testemunhando o seu indelével reconhecimento.
Moreira de Cónegos, 26 de Dezembro de 1953.
Maria Dias Correia
Maria da Conceição Dias Correia
Elisa Dias Correia
Braz Dias Correia (ausente)
Manuel Dias Correia (ausente)
Adelino Dias Correia (ausente)
David Dias Correia (ausente)
António Dias Correia (ausente)
Alvaro Dias Correia (ausente)
Belmiro Ferreira de Oliveira
Maria da Glória Ferreira Abreu
Luís da Silva Mendes
António Ferreira Pereira. 6

Snrs. Industriais
Para reparações em motores eléctricos, consultem:
J. Montenegro
Largo 28 de Maio, 78-1.º. Telefone 4510 — GUIMARÃES.

DÍNAMOS
ALTERNADORES
Grupos Electrogéneos

Para iluminação de casas de campo, barcos de pesca, lagares amplificações sonoras, etc.
QUEIRA CONSULTAR A 3
Electrónia, L.da
RUA DE STO. ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

BRANCAS
A acreditada
ÁGUA DE COLÓNIA
MIN-HÓR
faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de
MIN-HÓR
Usa-se como uma loção ao pentear-se.
LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA
Dirija-se à
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES 344

A Garagem Auto-Lis
DE
Paúl, Matias & Ferreira, L.da
Deseja aos seus prezados clientes e amigos Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.
4

Os produtos **LUSALITE,** a saber:
Depósitos, Caleiras, Colmeias, Floreiras, Tubos para água com e sem pressão, Chapas lisas e onduladas.
VENDEM-SE para toda a parte em
"A Competidora de Representações, L.da"
Rua da Rainha n.º 115 — Telefone 4523
489

PARA RECLAMOS LUMINOSOS
CONSULTE A
NEOLUX, L.DA
RUA DA TORRINHA, 154-156
TELF. { 23.477 (PPC) 28.689
PORTO
230

Agentes Transitarios e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.
JOSÉ DE MELLO, C.A
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO* com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)
EM MATOSINHOS: 8
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Ofertas e Procuras

Terreno Na Avenida Conde de Margaride, com 451 metros quadrados, VENDE-SE.
Falar com Augusto de Magalhães — Largo do Toural, 68 — Guimarães. 1

ANDARES -- Alugam-se e duas LOJAS para negócio na Rua de Egas Moniz, 37. 2

ANDARES Alugam-se, independentes, sendo um com 5 e outro com 6 divisões e água encanada, na Rua da Arcela.
Esta redacção informa. 451

Aos Fabricantes Agente comercial, com carro próprio, trabalhando desde há anos no Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, aonde tem clientela armazenista, aceita colecções à comissão e dá referências comerciais e bancárias. Resposta ao Largo dos Prazeres n.º 4 — BEJA. 454

NASH Vende-se, em bom estado. Ver e tratar na Garagem Soares — Avenida Conde de Margaride — Guimarães.

A Competidora de Representações, L.da, na Rua da Rainha, n.º 115, com o telefone 4523, informa que vende fibrocimento para toda a parte e esclarece que nem todo o fibrocimento é ***Lusalite.***

Em **A Competidora de Representações, L.da**, vende-se para toda a parte ***Lusalite***, que é um fibrocimento de qualidade inalterável. 491
Rua da Rainha, 115 — Telef. 4523

Cão de caça de cor amarela. Apareceu e será entregue a quem prove pertencer-lhe e pague as despesas. Informa o Regedor de Moreira de Cónegos. 7

GALGO Desapareceu um, pertencente ao sr. Francisco José Lopes Correia — Pevidém, cor rosado-claro. Dá pelo nome de «Voador». Agradece qualquer esclarecimento, e procede a todo o tempo contra quem o retiver.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX
497
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. { Est. 17 / Comp. 21 404 PORTO

• As mais lindas rosas de Portugal
• As mais famosas árvores de fruto
• Árvores florestais
• Construção de lardins e Parques
PLANTAI AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS
CATÁLOGOS GRÁTIS
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis. 406
MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.DA
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO